



Sarney ao presidente da Bayer: não haverá restrições ao capital externo.

Sarney: hora é boa para investir.

Ele também defendeu o acordo nuclear, em entrevista à imprensa alemã.

O atual momento da economia brasileira é favorável à realização de novos investimentos, afirmou ontem o presidente José Sarney, em entrevista concedida a jornalistas alemães, no Palácio do Planalto. Além disso, ele garantiu que o governo não pretende alterar as normas que regulam o investimento estrangeiro no País. Para o presidente, essa legislação, que ele lembrou ter cerca de 30 anos de duração, além de estável é plenamente satisfatória, tanto para as empresas nacionais como para as estrangeiras.

O presidente defendeu, também, a utilização da energia nuclear, dizendo que como oitava economia do mundo o Brasil "não pode se dar ao luxo de não dominar o ciclo nuclear e não usar essa energia para fins pacíficos e para o seu desenvolvimento econômico". Nesse sentido — prosseguiu o presidente — "o acordo com a Alemanha é extremamente importante". Na verdade — ele explicou — "os problemas econômicos vividos pelo País trouxeram certas dificulda-

des na execução do acordo. Mas estas dificuldades são transitórias".

O presidente ressaltou ainda que o seu governo tem dado continuidade aos projetos de construção de usinas hidrelétricas e avançou bastante na utilização de gás natural. "Na Europa — ele exemplificou — o gás natural representa cerca de 40% da energia utilizada. Já no Brasil, o emprego do gás ainda é ínfimo."

Investimentos estrangeiros

Sarney garantiu aos jornalistas alemães que o atual momento vivido pela economia brasileira é muito bom para a realização de novos investimentos. E tanto é assim — afirmou —, que muitas grandes empresas já estão retomando novos investimentos no País, como a Bayer, com US\$ 150 milhões, a Monsanto, com US\$ 40 milhões e a Kodak, com US\$ 150 milhões.

Para o presidente, a simples

volta do crescimento econômico será uma fonte de atração dos investimentos estrangeiros no País. Isso, entretanto, segundo assinalou, é coisa que leva algum tempo, talvez um ano.

Outro foco de atração do capital estrangeiro, segundo o presidente Sarney, é a estabilidade da legislação brasileira que regula o assunto e que já dura 30 anos. "A fórmula do desenvolvimento brasileiro — disse o presidente — envolve o prestígio à iniciativa privada e à liberdade econômica."

O presidente disse que a intenção do seu governo é manter a legislação atual sobre os investimentos estrangeiros, o que ele considera um estímulo aos novos investimentos. "Mas se a lei e os propósitos são os mesmos, o que tem ocorrido em relação ao capital estrangeiro?" — indagou Sarney. E respondeu em seguida: "O que ocorreu é que atravessamos os quatro piores anos de recessão da economia brasileira. E o que se observa é que, quando a fase é ruim, há uma tendência de redução dos in-

vestimentos; quando a fase é boa, há uma tendência natural de aumento. Se agora iniciamos um período de volta ao crescimento, temos certeza de que o capital estrangeiro está voltando".

Sarney destacou em seguida que nenhum presidente tem sido tão enfático nos últimos anos em favor da iniciativa privada quanto ele. "Nós brasileiros — frisou — podemos até formular uma lei: toda a vez que diminui nossa liberdade econômica, diminui nossa liberdade política. Nos últimos 20 anos, quanto mais o Estado entrava na economia, tanto mais entrava na política."

Hoje, para o presidente Sarney, verifica-se um movimento inverso, marcado por mais liberdade política, mais liberdade econômica e mais apoio à iniciativa privada. Além de oitava economia do mundo, disse Sarney que o Brasil será também — a partir das eleições de 15 de novembro, quando 70 milhões de brasileiros irão às urnas — a segunda democracia do mundo, em número de eleitores.